

17-11-2020

## O TRIPLO D DOULA, DOR, DELÍCIA

### Dionísia Preto Malwin

[Educadora Física - Doula]

#### DOULA

A Classificação Brasileira de Ocupações reconhece, desde 2013, o ofício de Doula (CBO 3221-35).

Os ofícios são a expressão da pluralidade dos atos que moldam a complexidade da vida e de suas coisas.

Um planta, um colhe, outro distribui, um mistura, um transporta, outro constrói, um recebe, um separa, outro entrega, um corta, um cozinha, outro serve, um protege, um defende, outro julga, um cuida, um prepara, outro cura, um pinta, um canta, outro dança, um planeja, um desenha, outro mede e todos executam.

Assim a diversidade infinita dos ofícios na história humana vai se constituindo, se renovando, se sobrepujando. Sua verdadeira finalidade é agregar sentidos diferenciados aos ofícios, sempre buscando acompanhar uma hegemonia: a do bem viver.

Ofícios novos, antes inimagináveis, surgem para auxiliar a hegemonia bem-vinda do bem viver. Vão mudando os cenários e as ocupações surgem para acompanhar as mudanças. Alguns antigos ofícios se renovam, transformam-se, aprimoram-se, muitas vezes a ponto de mudarem de nomes e serem considerados “novos”.

A doula é um ofício que se tem como novo, nem tanto. Cuidar da gravidez é atividade ancestral, desde o início da espécie humana, mas de forma anônima, não propriamente como uma ocupação (agora reconhecida), mas como algo inerente à solidariedade humana com o milagre do surgimento de uma nova vida. Pois o ofício da doula é de contribuir ao bem viver. É uma dupla função para celebrar o bem viver: o da mãe e o do bebê. Celebração solidária à hegemonia da vida e ao milagre da nova vida. Segundo a CBO, as doulas ... *visam prestar suporte contínuo a gestante no ciclo gravídico puerperal, favorecendo a evolução do parto e bem-estar da gestante. Avaliam as disfunções fisiológicas, sistêmicas, energéticas, vibracionais e inestéticas dos pacientes/clientes. Recomendam a seus pacientes/clientes a prática de exercícios, o uso de essências florais e fitoterápicos com o objetivo de diminuir dores, reconduzir ao equilíbrio energético, fisiológico e psico-orgânico, bem como cosméticos, cosmecêuticos e óleos essenciais visando sua saúde e bem estar.* Mas, não é bem assim. Poucas são as ocupações reconhecidas que, por enfrentar a arrogância de uma hegemonia de saber e intolerância, têm que se adaptar à realidade mercantil imposta à saúde e à vida...

#### DOR

Barbosa e parceiras, no [artigo](#) de 2018: *Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização*, mostram o dilema e a dor das doulas. Uma delas diz: *“Uma médica gritou comigo. Disse que ali (na sala de parto) quem mandava era ela [...] Eu saí do ICV chorando e disse que não queria mais passar por esse tipo de situação.”* Contra a violência obstétrica, outra doula diz: *“Eu percebi que eu precisava falar para as mulheres isso ...: quando você entrar na sala de parto, ele pode fazer isso e isso; se ele perguntar, você pode dizer que não. Elas diziam espantadas: eu posso dizer que não ao médico? E eu: pode!”* Os autores assinalam: *“O distanciamento entre a doula, com atitude de luta [contra a violência obstétrica], e a equipe da instituição acaba resultando em conflitos. Os profissionais da maternidade ampliam a resistência à sua presença na cena do parto, por considerarem que elas atrapalham os procedimentos.”* (pag. 426). A pesquisa direcionada para doulas voluntárias, cuja atuação se observa, principalmente, em hospitais públicos, têm como resultado uma triste constatação. Continuam os autores: *“Frente a esse cenário conflituoso na maternidade pública, algumas doulas ... decidem se desligar do serviço voluntário, para não mais terem que se subordinar aos ditos da equipe de saúde e para trabalharem apenas como doulas particulares. Essa seria uma segunda estratégia de enfrentamento, ‘a fuga’.”* É o SUS contradizendo seus princípios originais de direito humano e respeito ao outro. Não pelo SUS em si, e mais pelo corporativismo do modelo centrado na biomedicina mercantilizada.

A lógica de mercado, nesse caso, comporta a aceitação da doula como sendo de interesse da cliente, que deve ser preservado a qualquer custo. Finalizam os autores: *“... a doula voluntária formada para atuar no contexto do SUS é cooptada pelo mercado do parto humanizado no âmbito privado. ... essa mudança ... trará impactos ... O grande desafio será garantir que, tanto no contexto público quanto privado, a doula possa ser um contraponto ao modelo obstétrico vigente, funcionando como um dispositivo para transformação da assistência, cuja função basilar deve ser o bem-estar da mulher.”* Mas...

#### DELÍCIA

**Não me venha falar na malícia / De toda mulher  
Cada um sabe a dor e a delícia / De ser o que é**  
(ser doula ... obrigada Caetano Veloso)

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.